

MEL DUARTEⁱ

SÃO PAULO

Fagulha

Do peso que sinto não minto, me falha a caneta, falta inspiração
das dores que tenho receio, é só o começo, outras virão
extinguindo todo afeto
impondo seus decretos
exaurindo nossos meios
e o que era implícito assisto, descaradamente, tomar proporção

São novos tempos, novas fórmulas
novos vírus, novas cláusulas
velhos golpes, velhas castas
e o mesmo esforço de quem tá disposto a tomar uma pátria pra si, moldando-a seu
gosto, falacioso, não cala, não pára, não dá um descanso,
so segue o roteiro, fica ligeiro
nada muda no status quo
mesmo enredo, mesmo intuito:
genocídio do povo preto

Cuidado! Eu aviso
profissão perigo: preta poeta de raro instinto
e meu intuito ainda que bruto,
é extrair o minério mais puro do seu manual de linguagem
pq palavra é pedra preciosa tem que garimpar
e ao encontrar a fonte que me escondem
Pego tudo que puder, não devolvo nada!

Minha fala, descolonizada
por todas Dandaras abortadas
por cada mãe preta desolada
por vidas interdidas

BASTA!

Classistas, parasitas
em meio a uma pandemia, esperando a Disney reabrir
sem falar da nova onda antirracista que se movimenta pelo que acontece na gringa
mas no Brasil fingi que não vê

Ainda querem meu intelecto, mas não pagam por ele!

Bem-vinda a nova era da ilusão colaborativa mascarada de parceria

Ahhh! No meu swing “ceis” não ginga!
Já comeu da minha comida, secou minhas bebidas
roubou a minha brisa, não planta ainda quer colher?

Joguei meu corpo nesse insano mundo,
bolei planos futuros porque acredito na revolução
pressinto anciãs retintas que estão comigo,
cautelosamente traçadas nas palmas de minhas mãos
entenda, minha voz é incendiária e ainda vou alastrá-la que nem brasa
do mais, poesia é abrigo, estratégia contra o inimigo, fagulha que chama explosão!

Mel Duarte

Livro Colmeia- Poemas reunidos (Ed.Phillos 2021)

ⁱ **Mel Duarte** é uma comunicadora com propósito, revolucionária do cotidiano que acredita nas palavras como ferramenta de transformação social. A escritora, poeta e slammer paulistana com mais de uma década de carreira possui cinco livros publicados de poesia, sendo o mais recente “Colmeia- poemas reunidos” (2021 Ed. Philos) e dois infantis (Itaú leia para uma criança). Em 2016, Mel foi destaque no sarau de abertura da FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty) e foi a primeira mulher a vencer o Rio Poetry Slam (campeonato internacional de poesia falada). Em 2017, foi convidada a representar a literatura brasileira no Festilab Taag, em Luanda (Angola), e em 2019 lançou o disco de poesia falada “Mormaço- Entre outras formas de calor”. Durante quatro anos integrou a coletiva Slam das Minas SP. Em 2021, foi uma das finalistas do prêmio “Inspiradoras” do Instituto Avon e Universa Uol. **E-mail:** contato.melduarte@gmail.com